

# Jamil Almansur Haddad — Cântico

Nem viver, nem morrer. O melhor é naufragar.

Amor, pensas que é apenas o abajur e o leito.  
Mas não. É o céu e é o mar. E o teu corpo,  
côncavo de velas, singra pelo mar alto.  
O barco tem asas para voar ao céu quando preciso.  
Mas não é preciso.

Amada, na dureza das minhas docas ancoraste irremediável.  
Teu pescoço é farol.  
Brilham mais alto as duas luzes de oitocentas velas.

Flutuante alabastro,  
és redonda como uma quilha e alta como um mastro.  
E hoje há aviso aos navegantes:  
no mar do poeta  
haverá um naufrágio em cada hora do dia.

Amada, pensas que apenas é a cópula. Mas não.  
Iremos para Taiti, Shangai, Cuba, Vladivostock, Ceilão e para  
o céu e para o inferno e para a vida e para a morte.  
Compraremos apenas o bilhete de ida.  
Quem volta de uma viagem para Vladivostock ou para a Morte?

Para Vladivostock, não! navio que eu amo.  
Iremos colher as mandrágoras nos crepúsculos de Manilha  
e tomar ópio em Hong-Kong, e comer pêssego em Oman e dormir  
com meretrizes morenas em rendez-vonz de Port Ssaid.

Mostra os teus braços de abismo  
e os seios, duas naves fendidas e encahadas e encendiadas de  
um fogo  
vermelho na ponta,  
mostra-me principalmente

o lago, o vasto lago do ventre,  
onde há a ilha do umbigo e o princípio tormentoso do sexo  
pois não quero viver nem morrer... que o melhor é naufragar...

**Jamil Almansur Haddad, Lua do Remorso**